

AGENDA

DDCSCD – Serviços da Biblioteca Municipal de Montalegre

Novembro – 2015

Se o Inverno não erra caminho, tê-lo-emos pelo São Martinho

AUTOR em Destaque



Guerra Junqueiro

“Escritor, poeta, jornalista, político e diplomata”

Biografia

É um dos vultos mais proeminentes do século XIX português.

Literariamente, o seu valor como poeta começou a ser contestado na década de 20, através da crítica psicossocial à sua obra, iniciada por António Sérgio e seguida de outras reflexões (J. Régio, Casais Monteiro, V. Nemésio, etc.), que lhe reconhecem notável virtuosismo retórico de expressão – hábil, talentosa, eloquente –, mas que, na apreciação à natureza estética do talento do poeta, lhe apontam falta de rigor, de coerência e de profundidade, incongruente ordenação do espírito e substância intelectual inapta a suplantarem o mero circunstancialismo de verdades epocais.

A ideia republicana, por um lado, seu ideário político, ideológico e cultural, e a ideologia poética de raiz romântica, por outro lado, o seu metafísico e a sua religiosidade de base, tê-lo-iam acantonado fatalmente ao século XIX sem que a sua poesia lograsse perdurar além dele como obra de verdadeiro génio. Os que, pelo contrário, lhe sublinham a originalidade do pensamento e o valor da sua exuberância oratória, ou os que o celebram como o maior poeta vivo da então jovem República, esses, Oliveira Martins ou Pessoa, e mais recentemente José Marinho e outros, são capazes de entrever no universo junqueiriano fulgurantes antecipações sibilamente lançadas aos caminhos da futura trajetória do lirismo nacional.

A ideia de uma *Pátria* enlouquecida, a quem a razão abandonou, a ideia de um Deus *homem* e a de um Cristo *português*, a visão *bucólica* do real, síntese de uma interpretação geral do universo com implicações que se estendem não só ao campo da literatura mas igualmente ao da «filosofia portuguesa» e ao da política, tiveram continuidade e são capazes, ainda hoje, de seduzir a quem

verdades invisíveis, ou *fazer valer* crenças pontuais inabaláveis. Por isso, não é de estranhar que o ritmo mecânico da versificação, os automatismos e os processos de cavilhamento (repetição de palavras e de ideias), a inflação de comparações binárias ou a estrutura dos poemas fundada em paralelismos sejam processos igualmente adequados a mimar o tipo de semantismo praticado, mais comunicativo que lúdico, e, ao mesmo tempo, que esses sejam os meios certos ao alcance de uma linguagem cujo único propósito é o de ser puro *instrumento* de ideias, temas, mensagens ou «narrativas» preexistentes e «oraculares».

A obra de Junqueiro é vasta e recobre um período bastante longo (data de 1866 a publicação do seu primeiro livro de versos, *Mysticæ Nuptiæ*, e de 1904 é uma das suas últimas e mais celebradas composições líricas, a *Oração à Luz*).

Pode tentar-se a ordenação das publicações mais importantes de acordo com as tónicas dominantes da sua copiosa verve: à inspiração arrebatadamente panfletária, satírica e iconoclasta corresponderiam obras de intuito social, onde se pretende, por intermédio da crítica à sociedade e de acordo com as diretivas culturais da época, dar carácter científico à poesia: «A poesia é a verdade transformada em sentimento» (*A Morte de D. João*, prefácio); o tom íntimo, confidencial, religioso e metafísico guarda-o o poeta para o período em que se torna receptivo às inovações formais e à sensibilidade sugestiva dos simbolistas.

No primeiro caso estão *A Morte de D. João* (1874) e *A Velhice do Padre Eterno* (1885), que constituem as duas principais peças de uma trilogia subordinada ao tema da vitória da Justiça na Terra. A terceira peça, constituída pelo poema incompleto *Prometeu Libertado*, alegoria filosófica postumamente editada em 1926, contém a apologia final dessa vitória na fusão dos dois grandes símbolos: Cristo (a Fé) e Prometeu (a Razão). Em *Finis Patriæ* (1890) e *Pátria* (1896) retoma-se o tom arrebatado da sátira, a vocação panfletária e de novo a alegoria como processo estilístico de fácil impacte.

Estão no segundo caso obras como *Os Simples* (1892), coletânea de inegável valor e interesse documentais, por tratar-se de uma publicação que ocorre após prolongado silêncio [apenas pontualmente interrompido por alguns trechos compilados nas *Poesias Dispersas* (1920)] e que pretende corresponder, segundo o testamento do próprio poeta em «Nota» ao livro, a um período de profunda reflexão e «renascimento psicológico»: «De uma visão mais íntima e profunda do universo germinaram em mim novas emoções, e portanto uma nova arte.» Apresentando-se como uma «autobiografia psicológica», a obra é constituída por quadros campestres e bucólicos, bem localizados geograficamente («a Moleirinha é minhota. *O Préstito Fúnebre* minhoto é. Mas, coisa curiosa, o segundo canto – *In Pulvis* – é já todo transmontano»), donde se erguem, como figuras-símbolos extraídas de um contexto referencial todo ele agrário e português, o Pastor, a Moleirinha, o Cavador, os Mendigos, os Bois, o Castanheiro, etc. Não podem estas figuras nem esses quadros ser recebidos como «inteiramente reais, da realidade estrita, efémera e tangível», porque, jogando com a sua verdade histórica, o poeta criou-as e completou – «com a [sua] alma, o [seu] próprio ideal». Neste acabamento de alma e de ideal traça Junqueiro o seu testemunho psicológico autobiográfico – «quis mentalmente viver a vida singela e primitiva de boas e santas criaturas, que atravessam um mundo de misérias e de injustiças [...] sem um olhar de maldição para a natureza, sem uma palavra de queixume para o destino» –, muito semelhante ao de toda uma geração igualmente empenhada em fazer dos «proletários dos campos» o objeto da sua eleição. Assim, a verdade de *Os Simples* pode ser lida como a verdade do poeta, porque essa verdade é a de uma experiência comum, partilhável, a da ruralidade nos finais de oitocentos. Em *Os Simples* tematiza-se uma das coordenadas mais importantes do «caso mental» português, uma das mais importantes e problemáticas a dar entrada no século XX em Portugal. Além desta obra, podem incluir-se no segundo grupo trechos líricos compilados nas *Poesias Dispersas* e, sobretudo, as duas *Orações*, a *Oração ao Pão* (1902) e a *Oração à Luz* (1904), que dir-se-ia completarem, numa reconstrução espiritualista mais alegadamente metafísica, o quadro místico-ruralista de *Os Simples*.

A par de uma carreira nas letras, Junqueiro, formado em Direito (1868-1873), notabilizou-se igualmente na política como deputado pelo Partido Progressista e na atividade diplomática como

ministro de Portugal na Suíça, entre 1911 e 1914. Os seus discursos políticos e as suas reflexões doutrinárias estão reunidos nos volumes *Horas de Combate* (1924) e *Prosas Dispersas* (1921) e no prefácio a *Os Pobres* de Raul Brandão.

A importância destes escritos completa-se à luz do seu pensamento poético, como se confirma com a posterior influência direta que exerceram no movimento literário de cunho republicano Renascença Portuguesa. Mas, quer no plano cívico, quer no plano literário, a figura de Guerra Junqueiro é um lugar de constante peregrinação espiritual, e uma referência cultural obrigatória para as gerações seguintes do meio século: ele foi o herói da I República, que termina em 1926 com a ditadura militar; o combate obstinado da Igreja como instituição, cuja influência recrudescer nos finais dos anos 20 e, *last, but not least*, uma das últimas vozes românticas, em cujo âmago se forjam muitas das imagens impressionantes que afloram ciclicamente na literatura de tradição nacional.

Obras

In Pulvis ; sd

Duas palavras de quatorzes annos (poesia), 1864

Baptismo de amor (poesia), 1867 ; 1910

A morte de D. João, 1874 ; 1990

O crime : a proposito do assassinato do alferes Brito, 1875 ; 1895

A velhice do Padre Eterno (poesia), 1885 ; 1998

Finis patriae (poesia), 1891 ; 1967

Os simples (poesia), 1892 ; 1990

Pátria (poesia), 1896 ; 1990

Discurso republicano (discurso), 1897

Horas de combate, 1924

O caminho do céu, 1925

A Torre de Babel ou a porra do Soriano seguida de As musas (poesia), 1979 ; 2011

In <http://www.dglib.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores2.aspx?AutorId=7229>

Ações de Promoção do Livro, Leitura e Literacia

EM DESTAQUE:

- A BMM participa...



Está oficialmente a decorrer a campanha de promoção das bibliotecas públicas - “Somos Bibliotecas”

Mais informação acessível em: <http://www.somosbibliotecas.pt/>

≠ Sexta 13 – Ateliê 13

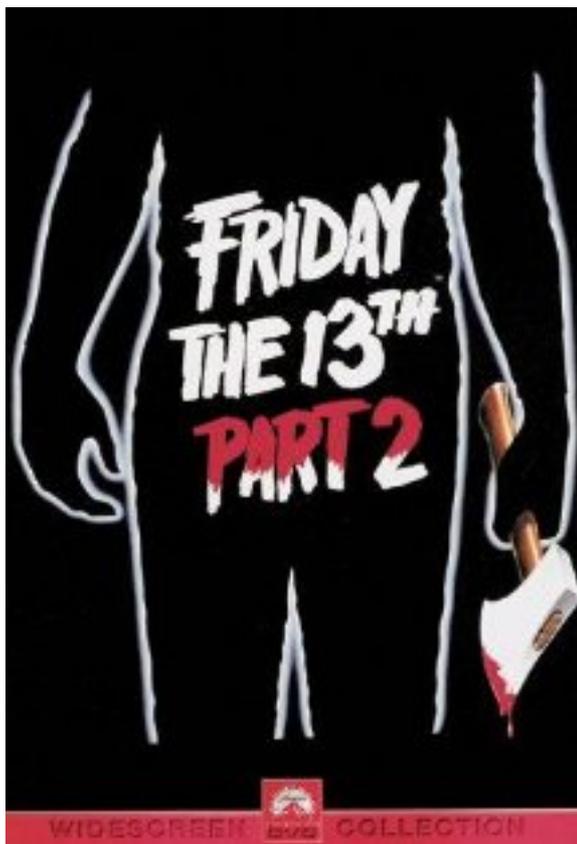
Atividades na Biblioteca Municipal de Montalegre



HORÁRIO ESPECIAL – 13.00 às 19.00h

Ação - 1

Dia 05 de novembro - OUTRAS LEITURAS - "Sexta-feira 13"



FICHA TÉCNICA

No Auditório da Biblioteca
Municipal
21:30 Horas

Realização

Steve Miner

Elenco

Adrienne King, Amy Steel, Betsy Palmer, Bill Randolph, Carolyn Loudon, China Chen

Gênero:

Mistério, Thriller, Terror

Sinopse

Cinco anos após o massacre no acampamento Cristal Lake, novos instrutores se instalam num acampamento próximo. Um a um, os jovens do grupo são atacados e brutalmente mortos, revivendo a lenda de Jason.

In <http://filmow.com/sexta-feira-13-parte-2-t6928/ficha-tecnica>

Ação - 2

Dia 5 e 6 de novembro – **VIII Conferência Internacional do Plano Nacional de Leitura**



VIII Conferência Internacional
do Plano Nacional de Leitura

5 e 6 de novembro | Fundação Calouste Gulbenkian

Acção - 3

Dia 11 de novembro – **Dia de São Martinho**



Itinerâncias Sociais e Culturais com Sêniores Barrosões em parceria com a Associação Recreativa e Cultural Santa Bárbara - Minas da Borralha

Acção - 4

Dia 13 de novembro – **Sexta 13**

Ateliê 13:

Caracteriza-te, sê uma das 13 bruxas (os) mais BRUXAS(OS) da noite...

- Conhece 13 contos, histórias sobre bruxas
- 13 Sugestões de leitura (Exposição bibliográfica)
- 13 Superstições (Animação do Espaço BMM)



Acção - 4

Dia 14 de novembro - **Dia Mundial da Diabetes**

Fatores de Risco



A Diabetes não tem cura. No entanto, é perfeitamente possível que leve uma vida completamente normal. Um bom controlo metabólico é conseguido através de estilos de vida saudáveis, nomeadamente alimentação e exercício, e acompanhamento por profissionais de saúde credenciados na área da Diabetes. Alguns fatores de risco são possíveis de controlar, designados como fatores de risco modificáveis; outros, não podemos controlar, designados como fatores de risco não modificáveis.

Mais informação: <http://www.apdp.pt/index.php/diabetes/risco/risco-de-desenvolver-diabetes>

Acção - 5

Dia 15 de novembro – **Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa**



<http://albutekas.blogspot.pt/2011/11/dia-nacional-da-lingua-gestual.html>

Acção - 6

Dia 20 de novembro - **Dia Internacional dos Direitos das Crianças**



A origem do Dia Internacional dos Direitos da Criança é bastante clara e significativa: foi a 20 de novembro de 1959 que se proclamou mundialmente a **Declaração dos Direitos das Crianças** e a a 20 de novembro de 1989 que se adotou a **Convenção sobre os Direitos da Criança**. O objetivo da data é salientar e divulgar os direitos das crianças de todo o mundo.

Declaração Universal dos Direitos das Crianças

A Declaração dos Direitos da Criança foi adaptada da Declaração Universal dos Direitos Humanos, tendo a seguinte redação: Todas as crianças têm o direito à vida e à liberdade.

In <http://www.calendarr.com/portugal/dia-internacional-dos-direitos-das-criancas/>

Ação - 7

Dia 24 de novembro - Dia Mundial da Ciência & Dia Nacional da Cultura Científica

“Existe uma coisa que uma longa existência me ensinou: toda a nossa ciência, comparada à realidade, é primitiva e inocente; e, portanto, é o que temos de mais valioso.”

Albert Einstein

O sorriso que ofereceres, a ti voltará outra vez.

Guerra Junqueiro

**DDCSCD - Biblioteca Municipal de Montalegre, Rua General Humberto Delgado, nº358
5470 – 247 Montalegre
Telef. 276 510 200**

Horário: segunda e quarta – 13.00h - 19.00h terça, quinta e sexta – 9.00h-12.30h 14.00h-17.30h

e-mail: biblioteca@cm-montalegre.pt

pag. web: <http://www.cm-montalegre.pt/biblioteca/>

blogue: biblioteca-montalegre.blogspot.com

facebook: <http://www.facebook.com/bibliotecamontalegre>